



ECOLOGIA ALIMENTAR DE ROEDORES (RODENTIA) EM UMA ÁREA DE MATA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL, MG

Rafael César da Silva Pessoa¹

Camila de Souza Paula¹; Leonardo Guimarães Lessa¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Zoologia. Diamantina, MG. rafaelcspessoa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os roedores constituem o grupo mais diverso dentre os mamíferos terrestres na região neotropical sendo conhecidos no Brasil 74 gêneros e 236 espécies (Bonvicino *et al.*, ., 2008). Seu padrão de dieta é pouco conhecido e extremamente difícil de ser investigado em função de seu eficiente aparelho mastigatório equipado com dentes incisivos do tipo cizel, molariformes trituradores e uma mandíbula que pode se mover tanto lateralmente quanto no sentido ântero - posterior (Lessa e Costa, 2009). Em consequência disso, trabalhos sobre sua ecologia alimentar são raros e muitas vezes superficiais, explicando pouco sobre o impacto desse grupo sobre as comunidades animais e vegetais. Na região tropical, os animais são os principais dispersores de sementes e seus padrões de forrageamento podem ter fortes efeitos sobre a distribuição de plantas (Jordano, 2000). Pequenos roedores podem selecionar espécies vegetais por meio de suas relações tróficas, predando plântulas e/ou dispersando sementes (Vieira *et al.*, ., 2003).

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo analisar a dieta de seis espécies de roedores em uma área de mata ciliar no Parque Estadual do Rio Preto, Minas Gerais, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Estadual do Rio Preto, município de São Gonçalo do Rio Preto, Minas Gerais

(18°07'2.6"S; 43°20'51.7"W). O Parque foi criado pelo Decreto Estadual nº 35.611 de 01 de junho de 1994 com uma área de 12.184 hectares e destaca - se como uma das áreas prioritárias para a conservação de mamíferos no Estado (Drumond *et al.*, ., 2005). Para a amostragem dos roedores foram instaladas 96 armadilhas de gancho distribuídas em 04 transectos paralelos com 12 postos de captura cada e apresentando duas armadilhas por posto, uma no solo e uma no sub - bosque (2m do solo). A coleta de dados teve início em novembro de 2009, com quatro noites consecutivas de amostragem e os indivíduos capturados foram marcados com anilhas numeradas (Zootech) fixadas nas orelhas e soltos novamente no mesmo local de captura, após a coleta das fezes. Para a análise da dieta, as fezes coletadas foram levadas para laboratório e analisadas com o auxílio de um microscópio estereoscópico Olympus SZ 40. Todo o material foi identificado até a menor categoria taxonômica possível e ordenado em quatro categorias: 1) sementes; 2) flores; 3) material vegetativo; 4) artrópodes; 5) Material não identificado (ni). Para todos os componentes alimentares foram calculadas as frequências relativas de ocorrência (Korschgen, 1987).

RESULTADOS

Com um esforço de 3.072 armadilhas/noite e um sucesso de captura de 1,04%, foram obtidas 47 amostras pertencentes a seis espécies de roedores: *Cerradomys subflavus* (n=16), *Rhipidomys mastacalis* (n=12), *Oligoryzomys* sp (n=8), *Nectomys squamipes* (n=7), *Necromys lasiurus* (n=2) e *Thrichomys apereoides* (n=2). Artrópodes, principalmente Hymenoptera (43,75%) e

Isoptera (43,75%) constituíram os principais componentes alimentares registrados na dieta de *C. subflavus*, seguido por Blattodea (18,75%) e Coleoptera (12,50%). Para *R. mastacalis*, Hymenoptera (25%) e Isoptera (25,%) foram os principais grupos registrados na dieta. Em todas as amostras analisadas foi relevante a presença de artrópodes não identificados (74,47%). Foram registradas sementes de Melastomataceae (*Clidemia urceolata*) nas amostras de *N. squamipes*; sementes de Cactaceae e Melastomataceae (*C. urceolata*) em *C. subflavus*; sementes de Melastomataceae em *N. lasiurus* e sementes ainda não identificadas nas amostras de *C. subflavus* e *N. lasiurus*. Todas as sementes encontradas intactas nas amostras (94,05%) apresentavam tamanho reduzido, cerca de 1 mm de comprimento.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos indicam que, em virtude do número de sementes intactas identificadas nas amostras, as espécies estudadas atuam primariamente como dispersoras e não como predadoras de pequenas sementes (=1 mm) de espécies pioneiras. Sementes maiores que 1 mm foram encontradas danificadas em todas as amostras analisadas. O número de amostras fragmentadas e não identificadas (ni) reforça a eficiência do aparelho mastigatório dos roedores no processamento de alimentos de origem animal e vegetal. Artrópodes terrestres, principalmente Hymenoptera e Isoptera são recursos abundantes no bioma Cerrado (Pinheiro *et al.*, . 2002) e registrados com frequência na dieta de pequenos mamíferos (roedores e marsupiais). A alta frequência de ocorrência de Hymenoptera na dieta de *C. subflavus* e *R. mastacalis* sugere uma dieta oportunista por parte destes roedores, consumindo um recurso alta-

mente abundante na área de estudo.

REFERÊNCIAS

- BONVICINO, C. R., OLIVEIRA, J. A., & D'ANDREA, P. S. 2008. Guia de roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro. Pp. 120. DRUMOND, G. M., MARTINS, C. S., MACHADO, A. B. M., SEBAIO, F. A., & Y. ANTONINI. 2005. Biodiversidade em Minas Gerais: Um atlas para sua conservação. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas. 2 ed. 222p. JORDANO, P. 2000. Fruits and frugivory. in Seeds: the ecology of regeneration in plant communities (M. Fenner, ed.). 2nd ed. CAB International Publishing, Wallingford, United Kingdom. Pp. 125-165. KORSCHAGEN, J. L. 1987. Procedimientos para el análisis de los hábitos alimentarios. Manual de técnicas de gestión de vida silvestre. The Wildlife Society, Washington, D C. Pp. 119 - 134. LESSA, L. G., & COSTA, F. N. 2009. Food habits and seed dispersal by *Thrichomys apereoides* (rodentia: echimyidae) in a Brazilian cerrado reserve. Mastozoología Neotropical, en prensa, Mendoza, 2009. Versión on - line ISSN 1666 - 0536 <http://www.sarem.org.ar>. PINHEIRO, F., DINIZ, I. R., COELHO, D. & BAUDEIRA, M. P. S. 2002. Seasonal patterns of insect abundance in the Brazil Cerrado. Aust. Ecol. 27: 132 - 136. VIEIRA, E.M., PIZO, M.A., & IZAR, P. 2003. Fruit and seed exploitation by small rodents of the Brazilian Atlantic Forest. Mammalia 67(4). (APOIO: FAPEMIG APQ 01 - 034/09)